

EaD

Em Revista



Associação Brasileira dos
Estudantes de Educação a Distância

Ano 8 • Edição 46 • Agosto/2025

UNIVESP



A maior universidade pública do Brasil pede **SOCORRO**

**Mais da metade dos cursos da Univesp pode ser encerrada com novas regras do MEC, alertam especialistas:
"É um retrocesso à inclusão educacional"**

P. 12

Especialização EAD ao vivo
impulsiona carreiras nas
áreas de Gestão e
Tecnologia na UNG

P. 4

FAC-SP investe em EaD
para ampliar acesso e
formar profissionais
para o mercado

P. 6

Ricardo Holz lidera
mobilização
nacional em defesa
da EAD

P. 16

AJUDE A ABE A DEFENDER A EAD!

Faça sua CARTEIRINHA DE ESTUDANTE!

Todos os estudantes
têm direito a pagar
meia entrada,
desconto de 50%
nos ingressos de
shows, cinemas,
teatros, museus
e muito mais!

BASTA BAIXAR O APP
**ABE CARTEIRINHA
DE ESTUDANTE**
NA SUA LOJA DE
APLICATIVOS, É
RÁPIDO E FÁCIL!



Central de Atendimento ao Estudante



11 **91225-3737**



ABEBRASIL

4 EAD ao vivo

Especialização EAD ao vivo impulsiona carreiras nas áreas de Gestão e Tecnologia na UNG

5 Saúde

Obesidade abdominal associada à perda muscular eleva em 83% o risco de morte após os 50 anos

6 EAD no Brasil

FAC-SP aposta na educação a distância para ampliar acesso ao ensino superior e formar profissionais alinhados ao mercado

7 Notícias**9 Cultura**

Apoio fiscal à cultura cresce 40% com aumento nas propostas ao PROMAC em 2025

10 Esporte

Icesp Run 2025 abre inscrições com renda revertida para projetos contra o câncer

11 Autos

Siga Fácil elimina cancelas e cobra por trecho percorrido

12 Matéria de Capa

A maior universidade pública do Brasil pede socorro: novas regras do MEC podem levar ao fechamento de metade dos cursos

18 Educação

- Professora da Etec de Itu cria jogos para educadores
- Projeto da Penitenciária de Itai leva livros estrangeiros para alunos

19 Cidadania

Campanha do Agasalho: Poupatempo recebe 4,6 mil peças

20 Tecnologia

- Metade da população de SP já utiliza aplicativos para compras online
- SP lança plano para fortalecer indústria dos games

22 Cotidiano

Centro de Integração da Cidadania de SP ultrapassam 900 mil atendimentos

23 Meio Ambiente

Microplásticos no cérebro levantam alerta sobre transtornos mentais ligados a ultraprocessados

24 Cultura

Exposição no Museu do Ipiranga resgata objetos do cotidiano de imigrantes europeus no Sul do Brasil

25 Saúde

CREATINA: estudo com participação da USP esclarece mitos e verdades sobre o suplemento

26 Gastronomia

Alternativa saudável e nutritiva: camarão!

Expediente

Ano 8 - Edição 46
Agosto/2025

A **Ead em Revista** é uma publicação mensal do **RHVS Comunicação e Serviços**
+55 11 91247-1996

Esta publicação não se responsabiliza por ideias e conceitos emitidos em artigos e/ou matérias assinadas, que expressam apenas o pensamento de seus autores, não necessariamente a opinião da revista.

Jornalista Responsável

Eduardo Micheletto
MTB 36.610
micheletto.eduardo@gmail.com

Projeto Gráfico e Diagramação

Suzy Suzuki
suzy_suzuki@hotmail.com

Colaboraram nesta edição

ABE-EAD

Contato

eademrevista@gmail.com

Parceria

ABE-EAD

Fontes

Portais UOL, Terra, GOV.BR, Agência SP, Agência Brasil, Gazeta do Povo, G1, R7, Valor Econômico, ABMES, Educa Mais Brasil, Veja, Folha de São Paulo, Estadão, Freepik, Canaltech

Caro leitor,

Nesta edição da *Revista EAD*, damos voz a um grito urgente vindo do coração do ensino superior público: a Univesp, maior universidade pública do Brasil em número de alunos, pede socorro. Novas diretrizes do Ministério da Educação (MEC), que alteram regras para a oferta de cursos na modalidade a distância, colocam em xeque a continuidade de pelo menos metade das graduações oferecidas pela instituição — e, com isso, o futuro de milhares de estudantes.

Conversamos com alunos, professores e profissionais da educação, que relataram não só a preocupação com a possível interrupção de suas jornadas acadêmicas, mas também a frustração diante de políticas que parecem ignorar a importância estratégica da EAD na democratização do acesso ao ensino superior.

Nesta mesma edição, trazemos luz sobre instituições privadas que seguem investindo com vigor na EAD. A Universidade Guarulhos (UNG) e a Faculdade do Comércio de São Paulo (FAC-SP) mostram caminhos alternativos de inovação, qualidade e adaptação ao novo cenário.

Nossa missão, como veículo especializado, é informar, provocar reflexão e inspirar soluções. A EAD não é uma alternativa: é uma necessidade. E sua valorização deve ser pauta prioritária de todos os que acreditam no poder transformador da educação.

Boa leitura. E que este editorial seja, também, um chamado à ação.

Eduardo Micheletto

Especialização EAD ao vivo impulsiona carreiras nas áreas de Gestão e Tecnologia na UNG

A formação continuada tem se tornado um passo essencial para profissionais que desejam crescer na carreira, ampliar sua atuação e se manter atualizados diante das transformações tecnológicas. Na área de Gestão e Tecnologia, esse movimento é ainda mais evidente. Para atender a essa demanda crescente, a Universidade Guarulhos (UNG) aposta em um modelo inovador: os cursos lato sensu na modalidade EAD ao vivo, que combinam flexibilidade, interatividade e conteúdo alinhado ao mercado de trabalho atual.

O Censo da Educação Superior de 2022 revela que mais de 62% dos novos alunos no ensino superior ingressam por meio da moda-

lidade a distância (EaD), que também cresce significativamente na pós-graduação. Segundo a ABMES, em 2023, 54% dos cursos de especialização lato sensu foram ofertados a distância, um aumento de 479% em quatro anos.

A UNG oferece mais de 20 especializações EaD, abrangendo desde áreas tradicionais, como MBA em Gestão Empresarial, até temas inovadores, como Inteligência Artificial e Machine Learning. Segundo o coordenador Wilton Arruda, os cursos são voltados para profissionais que buscam atualização rápida ou melhores oportunidades, com conclusão possível em apenas um ano.

Aulas ao vivo e networking nacional

Diferentemente do modelo EaD tradicional, os cursos da UNG são oferecidos ao vivo e em tempo real, permitindo que os alunos interajam com professores e colegas durante as aulas, façam perguntas, compartilhem experiências e participem de discussões. Para quem não consegue acompanhar no horário, as gravações ficam disponíveis para acesso posterior — uma característica apontada como essencial por 89% dos alunos de EaD em pesquisa da ABMES.

“A modalidade EAD ao vivo permite que os estudantes participem ativamente do processo de aprendizagem, mesmo à distância. Essa interação é fundamental para desenvolver pensamento crítico e visão estratégica”, explica Arruda.

A aluna Fernanda Paes, que cursa pós-graduação em Gestão de Pessoas, ressalta os benefícios do formato. “Trabalho o dia todo e ainda faço uma graduação presencial. O curso online ao vivo me permite essa flexibilidade. Além disso, as aulas ampliaram meu olhar so-

bre Recursos Humanos de forma muito mais estratégica. As trocas com colegas de outras regiões também agregam muito à minha formação”, conta.

Professores conectados e ensino dinâmico

Do ponto de vista dos docentes, a experiência também é enriquecedora. A professora Vera Ruth de Carvalho Fiddalço, que leciona no MBA em Gestão de Pessoas e na especialização em Psicologia Organizacional e do Trabalho, destaca o alcance da modalidade. “Posso ensinar de onde estiver, interagindo com alunos de diversas regiões do Brasil. As aulas são dinâmicas, com participação ativa dos estudantes. É gratificante ver como essa conexão transforma vidas”, diz.

Preparação para os desafios do mercado

As transformações no mercado de trabalho, impulsionadas pela automação e pelas tecnologias emergentes, têm exigido formações mais específicas e voltadas para habilidades técnicas e comportamentais. Segundo relatório do Fórum Econômico Mundial, mais de 50% dos profissionais precisarão de requalificação até 2027, sobretudo nas áreas de dados, gestão estratégica e inovação tecnológica.

Com a proposta de preparar os alunos para os desafios do presente e do futuro, a UNG aposta em conteúdos atualizados, professores experientes e metodologias ativas, com foco na aplicação prática e imediata no ambiente profissional. “Nosso objetivo é desenvolver profissionais com capacidade técnica, visão estratégica e atitude. A pós-graduação oferece isso de forma acessível, rápida e de alta qualidade”, conclui Wilton Arruda.



Freepik

Estudo aponta que obesidade abdominal associada à perda muscular eleva em 83% o risco de morte após os 50 anos

Uma combinação silenciosa e perigosa está preocupando especialistas em envelhecimento: a obesidade abdominal aliada à perda de massa muscular. Segundo um estudo inédito conduzido por pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em parceria com a University College London, no Reino Unido, indivíduos com mais de 50 anos que apresentam essas duas condições têm um risco de morte 83% maior do que aqueles que não as possuem.

Um estudo publicado na revista *Aging Clinical and Experimental Research*, que acompanha há 12 anos mais de 5 mil britânicos com 50 anos ou mais, identificou a obesidade sarcopênica — condição que combina acúmulo de gordura abdominal com perda de massa muscular. Essa dupla impacta negativamente a qualidade de vida e a autonomia dos idosos.

“O mais preocupante é que essa condição costuma ser subdiagnosticada, pois normalmente depende de exames caros e inacessíveis para boa parte da população”, explica o professor Tiago da Silva Alexandre, do Departamento de Gerontologia da UFSCar. “Mas nosso estudo mostrou que medidas simples, como a circunferência abdominal e estimativas de massa magra, podem ajudar na detecção precoce e ampliar o acesso a intervenções eficazes.”

Uma inflamação que corrói o músculo

De acordo com a professora Valdete Regina Guandalini, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e primeira autora do artigo, a presença simultânea das duas condições cria um cenário metabólico perigoso. “O excesso de gordura abdominal intensifica

Léo Ramos Chaves/Pesquisa FAPESP



os processos inflamatórios no organismo, o que acelera o desgaste muscular e compromete diversas funções do corpo, como o sistema imunológico e a regulação hormonal”, afirma.

O estudo também demonstrou que o risco de morte cai em 40% entre os idosos que possuem perda muscular, mas não têm obesidade abdominal. Já aqueles com apenas obesidade abdominal e massa muscular preservada não apresentaram risco aumentado de morte, reforçando que o problema está na combinação das duas condições.

Diagnóstico possível e acessível

Por não haver consenso mundial sobre os critérios diagnósticos da obesidade sarcopênica, os pesquisadores adotaram parâmetros práticos: circunferência abdominal acima de 102 cm para homens e 88 cm para mulheres, e índice de massa muscular esquelética abaixo de 9,36 kg/m² para

homens e 6,73 kg/m² para mulheres. Esses valores foram obtidos a partir de equações que utilizam dados como idade, sexo, peso, estatura e raça, dispensando exames de imagem caros como ressonância ou tomografia.

Segundo os autores, essas descobertas têm implicações diretas para a saúde pública, principalmente em países com alto índice de envelhecimento populacional, como o Brasil. “Com diagnósticos mais acessíveis, é possível garantir intervenções antecipadas, como reeducação alimentar, fisioterapia, musculação e acompanhamento multidisciplinar, o que pode preservar a autonomia e prolongar a vida com qualidade”, conclui Tiago Alexandre.

O estudo reforça a importância de políticas públicas de prevenção e promoção da saúde voltadas à população idosa, com foco não apenas no controle do peso, mas na manutenção da massa muscular, elemento essencial para o envelhecimento saudável.



FAC-SP aposta na educação a distância para ampliar acesso ao ensino superior e formar profissionais alinhados ao mercado

A Faculdade do Comércio de São Paulo (FAC-SP) tem ampliado de forma significativa sua atuação no ensino a distância (EAD) como resposta às transformações no mercado de trabalho e às demandas por acesso democrático ao ensino superior. Apostando em tecnologia, inovação pedagógica e suporte ao aluno, a instituição se firma como uma alternativa sólida para quem busca qualificação profissional de forma flexível, sem abrir mão da qualidade.

“A EAD é a face da educação do século 21”, avalia a direção acadêmica da FAC-SP. A instituição defende que o sucesso da modalidade depende de fatores como plataformas digitais eficientes, conteúdos atualizados e professores experientes. “Os conteúdos precisam ser inteligentes e permitir que os alunos visualizem a conexão com o mundo real. E isso só é possível com professores gabaritados e um suporte que não os deixe sozinhos na jornada.”

Para garantir essa experiência, a FAC-SP oferece suporte ativo por meio dos corpos docente e administrativo, priorizando uma abordagem humanizada. “A educação a distância só atenuará a distância, ou até mes-

mo a eliminará, se for humanizada. O aluno deve ser o protagonista absoluto do processo de ensino-aprendizagem”, pontua a instituição.

Currículo voltado às demandas do século 21

Os cursos oferecidos pela FAC-SP, especialmente nas áreas de negócios e gestão, têm foco em conteúdos práticos e atualizados. Temas como marketing digital, finanças, ferramentas digitais e gestão contemporânea compõem a grade curricular. Além disso, a instituição aposta em desenvolver habilidades socioemocionais, consideradas essenciais para a formação de líderes e empreendedores.

“Acreditamos que o conhecimento técnico deve vir acompanhado de competências comportamentais. Nossos conteúdos são produzidos pela própria FAC com curadoria rigorosa e apoio constante ao aluno”, afirma a equipe pedagógica.

A proposta é preparar o estudante para atuar com autonomia, senso crítico e capacidade de adaptação — características fundamentais em um cenário de rápidas mudanças tecnológicas e sociais.

Parceria com a Associação Comercial amplia oportunidades

Outro diferencial da FAC-SP é sua chancela institucional: a faculdade é vinculada à Associação Comercial de São Paulo (ACSP), entidade com mais de 130 anos de história. A parceria fortalece o vínculo entre ensino e mercado, além de inserir os alunos em um ecossistema empresarial ativo.

“A Associação Comercial é a casa do empreendedor brasileiro. Seu conhecimento sobre as necessidades do setor produtivo contribui diretamente para que nossos cursos sejam relevantes”, destaca a instituição. A conexão com a rede de associações comerciais também amplia as oportunidades de networking e atuação prática dos alunos durante e após a formação.

Ao combinar tecnologia, qualidade acadêmica e proximidade com o mercado, a FAC-SP busca consolidar a EAD como um instrumento real de transformação social, capaz de reduzir desigualdades e fomentar o desenvolvimento profissional em diferentes regiões do país.

CAPACITAÇÃO DO SISEB: MEDIAÇÃO DE LEITURA E PROGRAMAÇÃO CULTURAL



📺 Modalidade híbrida (presencial e EAD)

O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SiseB) realiza durante todo o ano oficinas, cursos e formações voltadas para bibliotecários, educadores, agentes culturais e interessados no fortalecimento de bibliotecas públicas e comunitárias.

As atividades abordam temas como mediação de leitura, atendimento ao público, curadoria literária, ações de acessibilidade e estratégias de programação cultural. As formações são gratuitas e oferecidas presencialmente em várias cidades do estado ou na modalidade a distância.

✦ **Inscrições e programação:** siseb.sp.gov.br/acoes/capacitacoes

✉ **Informações adicionais:** siseb@sp.gov.br

PLATAFORMA ESCULT – CURSOS DO MINISTÉRIO DA CULTURA

🎨 **Formação artística e técnica | EAD permanente e gratuito**

A Escola de Formação Cultural (Escult), ligada ao Ministério da Cultura, oferece cursos livres online com carga horária entre 20 e 60 horas, voltados a artistas, produtores culturais, técnicos e gestores de cultura.



Os cursos incluem temas como produção cultural, linguagem audiovisual, política pública de cultura, práticas circenses, sonorização de espetáculos e muito mais. O conteúdo pode ser iniciado a qualquer momento, com certificado de conclusão garantido ao final das atividades.

✦ **Plataforma oficial e inscrições:** escult.cultura.gov.br

💡 **Requisito:** apenas um cadastro simples na plataforma gov.br

FORMAÇÃO CULTURAL ONLINE – POIESIS/SP



🎓 **Capacitação continuada | EAD gratuito com certificado**

A Poiesis — organização gestora de programas culturais da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo — disponibiliza cursos livres e gratuitos na modalidade EAD. As capacitações são voltadas a quem atua ou deseja atuar nos setores de

arte, cultura, educação e gestão pública.

Há cursos como “Escrita Criativa e Produção de Texto”, “Formação de Agentes Culturais”, “Introdução à Gestão Cultural” e “Projetos Culturais e Leis de Incentivo”. Os cursos são autoinstrucionais e têm início imediato após a inscrição.

✦ **Inscrições e catálogo completo:** cursospoiesis.org.br

✉ **Contato:** ead@poiesis.org.br

SEBRAE EAD – CAPACITAÇÕES PARA EMPREENDEDORES CRIATIVOS



📁 **Formação empreendedora | 100% online, gratuita e com certificado**

O Sebrae-SP oferece mais de 100 opções de cursos gratuitos voltados para quem quer empreender no setor cultural e criativo. Os conteúdos abrangem temas como:

- Como criar um plano de negócios
- Como usar o marketing digital a favor do seu projeto cultural
- Precificação e controle financeiro
- Gestão de redes sociais
- Economia criativa e inovação

Os cursos são rápidos (entre 2 e 20 horas), com linguagem acessível, e podem ser feitos no ritmo do aluno.

✦ **Inscrições:** sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline

☎ **Atendimento Sebrae:** 0800 570 0800

CURSOS LIVRES SENAC-SP: CAPACITAÇÃO EM CULTURA E COMUNICAÇÃO



📖 **Presencial e EAD | Gratuitos via Programa Senac de Gratuidade (PSG)**

O Senac São Paulo oferece uma variedade de cursos livres nas áreas de cultura, comunicação, artes e design, com opções presenciais em unidades da capital e também na modalidade EAD. É possível se inscrever gratuitamente por meio do Programa Senac de Gratuidade (PSG), voltado a pessoas com renda familiar mensal de até dois salários mínimos por pessoa.

Entre os cursos disponíveis estão:

- Produção Cultural
- Fotografia com Celular para Mídias Sociais
- Comunicação Visual
- Organização de Eventos Culturais
- Criação de Conteúdo Digital

As turmas são abertas ao longo do ano, com duração entre 20 e 60 horas.

✦ **Inscrições e edital do PSG:** sp.senac.br/gratuito

Mais informações: também disponíveis nas unidades Senac ou pelo telefone 0800 883 2000

Apoio fiscal à cultura cresce 40% com aumento nas propostas ao PROMAC em 2025

O Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais (PROMAC), da Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo, registrou um aumento expressivo no número de projetos apresentados em 2025. Foram 731 propostas inscritas, um crescimento de 40% em relação ao ano anterior, que contabilizou 507. As contratações também tiveram leve alta de 8%.

A iniciativa, que permite que pessoas físicas ou jurídicas usem parte do Imposto Sobre Serviços (ISS) ou do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) para financiar projetos culturais, vem ganhando força ao facilitar o acesso de produtores ao fomento público por meio da renúncia fiscal.

Segundo o coordenador do PROMAC, Eduardo Cappellini, as mudanças promovidas no Edital 2025 foram determinantes para esse aumento. “Readequamos a documentação exigida, implementamos o envio 100% online dos contratos e atualizamos a prestação de contas, tornando todo o processo mais ágil e acessível”, explicou.

O PROMAC tem como finalidade promover e valorizar a diversidade cultural da cidade, incentivando ações que protejam o patrimônio material e imaterial, ampliem o acesso da população à cultura e fortaleçam a cadeia produtiva artística.

Entre os segmentos com maior destaque neste ano estão “Patrimônio Histórico e Artístico” e “Restauração e Conservação de Bens Protegidos por Órgãos Oficiais de Preservação” — uma demonstração do crescente interesse por projetos voltados à preservação da memória urbana e à valorização de espaços culturais.



Como participar do PROMAC

Para submeter projetos ao PROMAC, os proponentes — pessoas físicas ou jurídicas — devem ter residência ou sede no município de São Paulo há pelo menos dois anos, além de possuir os direitos sobre todas as obras envolvidas na proposta.

Os projetos são avaliados por uma Comissão Julgadora composta por representantes da sociedade civil e da administração pública. Uma vez aprovados, os proponentes têm até dois anos para captar os recursos e executar as ações culturais planejadas.

A iniciativa segue como uma ferramenta estratégica para descentralizar o acesso à cultura e fortalecer o papel da arte como elemento de transformação social na cidade.

Aprovado o projeto, o proponente pode captar recursos junto a patrocinadores, que receberão o benefício fiscal proporcional ao valor investido. O prazo para captação e execução é de até dois anos.

Investimento com retorno social

O PROMAC se consolida como uma importante política de financiamento cultural na capital paulista. Em 2024, o programa aprovou cerca de R\$ 84 milhões em projetos. Para 2025, a expectativa é ultrapassar R\$ 100 milhões em renúncia fiscal, o que reforça a confiança do setor privado na cultura como vetor de transformação social e desenvolvimento econômico.

A medida também colabora para descentralizar o acesso à cultura, estimulando iniciativas em diferentes regiões da cidade, especialmente nas periferias, e fortalecendo a cadeia produtiva do setor criativo — um dos que mais geram emprego no país, segundo dados do IBGE e da Firjan.

Com a evolução do PROMAC, São Paulo reafirma sua vocação como centro cultural dinâmico e plural, onde o incentivo à produção artística caminha lado a lado com a inclusão social e a valorização do patrimônio coletivo.



Divulgação/Icesp Run

Icesp Run 2025 abre inscrições com renda revertida para projetos contra o câncer

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) está com inscrições abertas para a 9ª edição da Icesp Run, corrida e caminhada que une esporte, solidariedade e conscientização sobre a importância da atividade física na prevenção e combate ao câncer. O evento será realizado no dia 30 de novembro, um domingo, com largada às 7h, na tradicional Praça Charles Miller, no Complexo Esportivo do Pacaembu, na capital paulista.

A prova oferece três opções de participação: corrida de 5 km e 10 km e caminhada de 5 km, além de baterias especiais para crianças e adolescentes de 4 a 17 anos, estimulando desde cedo o cuidado com a saúde. Os trajetos foram pensados para atender tanto iniciantes quanto atletas mais experientes.

Os interessados podem se inscrever pela internet, com valores entre R\$ 73,90 e R\$ 129,90. O kit da prova inclui camiseta, sacochi-

la, número de peito e medalha. Todo o valor arrecadado será revertido para projetos de assistência, ensino e pesquisa desenvolvidos pelo instituto.

“Entre os intuitos da Icesp Run está incentivar a população a praticar atividade física regularmente. Isso tem uma importante implicação no bem-estar, qualidade de vida e na melhora da saúde de modo geral”, afirma William Nahas, presidente do Conselho Diretor do Icesp. “Entre os efeitos está o controle do peso, a diminuição do risco de hipertensão, da diabetes e do desenvolvimento de alguns tipos de cânceres, como o de mama”, completa.

O percurso de 5 km será ideal para quem está começando ou para participantes que preferem alternar entre corrida e caminhada. Já os 10 km são indicados para corredores mais experientes e que desejam novos desafios. A largada e a chegada ocorrem em frente ao Estádio do Pacaembu,

com passagem pela Avenida Pacaembu e o Elevado Presidente Artur da Costa e Silva.

“A corrida e caminhada Icesp Run vem crescendo nos últimos anos e o público está cada vez mais engajado com este movimento em prol da saúde”, explica Joyce Chacon Fernandes, diretora executiva do Icesp. “Nosso objetivo é promover uma prova para todos os públicos, de todas as idades e com diferentes preparos físicos”, completa.

Ligado ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, o Icesp é referência no atendimento oncológico público no Brasil. A corrida se consolida como uma das principais ações do instituto voltadas ao engajamento da sociedade em práticas de prevenção e promoção da saúde.

Para mais informações e inscrições, acesse o site oficial da prova:

<https://www.icesprun.com.br>.

Siga Fácil elimina cancelas e cobra por trecho percorrido: entenda o novo pedágio eletrônico nas rodovias de SP

O Siga Fácil é o novo sistema de pedágio eletrônico em implantação nas rodovias concedidas de São Paulo. Permite o pagamento proporcional aos quilômetros rodados, sem parar o carro e sem filas. A identificação é feita por TAG ou leitura de placa, e as antigas praças de pedágio serão desativadas gradualmente. Quem não pagar em até 30 dias pode ser multado em R\$ 195,23 e perder 5 pontos na CNH.

Por que o Siga Fácil é considerado mais justo?

O modelo é considerado mais justo porque cobra apenas pelo trecho efetivamente percorrido, ao contrário do sistema antigo, em que uma mesma tarifa era cobrada mesmo em percursos curtos. Isso reduz custos para quem usa trechos menores e ajuda a evitar congestionamentos.

Onde o Siga Fácil já está funcionando

- Pórticos em operação (até julho de 2025):
- Ecovias Noroeste Paulista
- Rodovia Carlos Tonanni (SP-333), km 110 – Jaboticabal (SP)
- Rodovia Laurentino Mascari (SP-333), km 179 – Itápolis (SP)
- Tamoios
- Contorno Sul da Rodovia dos Tamoios (SPi-097/055), km 13+500 – Caraguatatuba (SP)

10 perguntas e respostas para tirar suas dúvidas

- 1. Quem não tem TAG pode circular normalmente?**
Sim. O sistema lê a placa e registra a passagem. Você paga depois no site ou app da concessionária responsável pelo trecho.
- 2. Quais são as formas de pagamento?**

CRÉDITO?

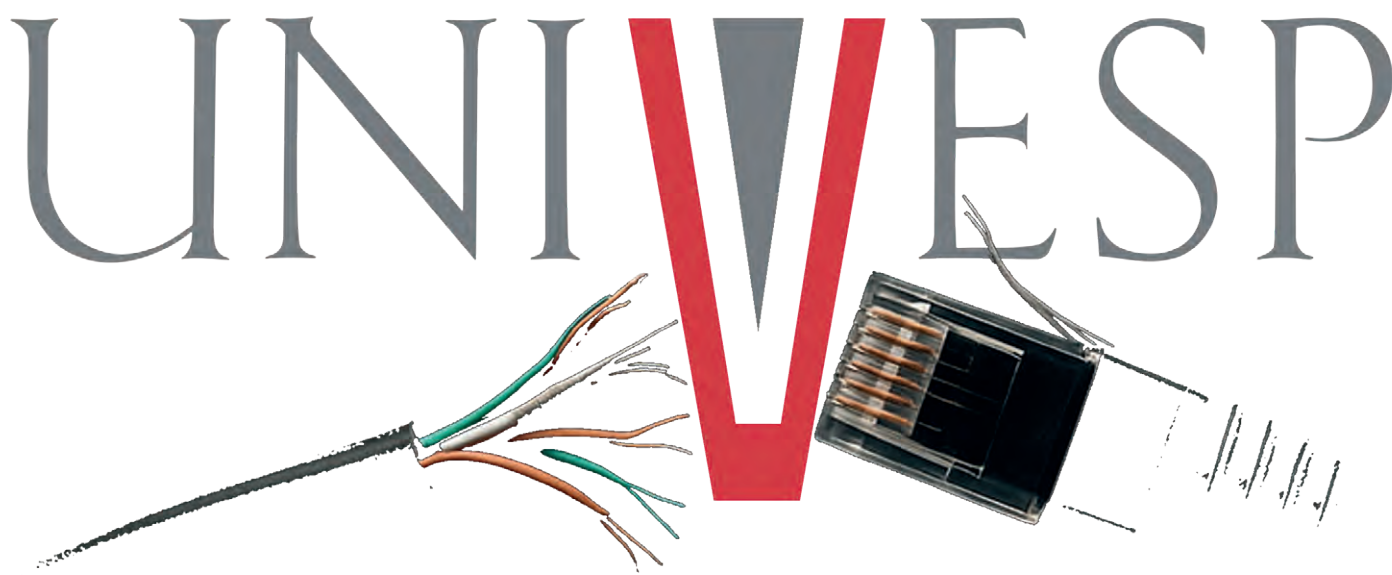


Variam por concessionária, mas incluem Pix, boleto, cartão de crédito ou débito, WhatsApp e aplicativos.

- 3. Qual é o prazo para pagar?**
Até 30 dias após passar pelo pórtico, conforme a Resolução 1.013/2024 do Contran.
- 4. E se eu não pagar dentro do prazo?**
Após 30 dias, a pendência vira inadimplência e gera multa. Consulte o site da concessionária e, passado o prazo, também o do DER/SP para regularização.
- 5. Como faço para usar TAG?**
Contrate uma operadora credenciada (ex.: Sem Parar, ConnectCar, Veloe, Taggy, Move-Mais, entre outras) e fixe a etiqueta no para-brisa. A cobrança é automática.
- 6. Vai ter pedágio em vias urbanas?**
Não. Trechos urbanos e marginais permanecem isentos. A cobrança ocorre somente nas pistas expressas das rodovias estaduais concedidas.
- 7. Como contesto uma cobrança errada?**

Procure primeiro a concessionária do trecho. Também é possível registrar divergências pelo aplicativo da Carteira Digital de Trânsito.

- 8. Motociclistas pagam pedágio eletrônico?**
Depende da rodovia. Isentos nos trechos das concessionárias Novo Litoral, Ecovias Nova Raposo e CCR Sorocabana. Há cobrança nos trechos da Tamoios e da Ecovias Noroeste.
- 9. E nos locais onde a praça tradicional está sendo substituída por pórtico?**
Enquanto durar a transição, a tarifa permanece a mesma da antiga praça, até que o modelo fracionado por quilômetro seja integralmente aplicado.
- 10. Como evitar multa?**
Passe pelo pórtico normalmente (não pare); Acesse o site ou app da concessionária e informe corretamente a placa; Pague dentro de 30 dias. Descumprindo o prazo, aplica-se multa de R\$ 195,23 + 5 pontos na CNH.



A maior universidade pública do Brasil pede socorro:

Mais da metade dos cursos da Univesp pode ser encerrada com novas regras do MEC, alertam especialistas:
“É um retrocesso à inclusão educacional”

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), reconhecida como a maior universidade pública do Brasil em número de alunos de graduação, pode ter cinco dos seus nove cursos suspensos ou drasticamente alterados caso avancem as novas diretrizes do Ministério da Educação (MEC), que determinam ao menos 50% de carga horária presencial nos cursos de licenciatura ofertados a distância.

A proposta, divulgada por meio de minuta preliminar em consulta pública, vem recebendo duras críticas de especialistas em legislação educacional, gestores públicos, entidades de classe, parlamentares, estudantes e educadores. Para eles, trata-se de uma ação desproporcional, que desconsidera o histórico de resultados positivos da Univesp e ameaça o acesso de milhares de estudantes ao ensino superior — justamente os que mais dependem da flexibilidade da EaD.

Fundada em 2012, a Univesp atende mais de 80

mil alunos, distribuídos em 382 municípios do estado de São Paulo, oferecendo cursos nas áreas de Educação, Computação e Engenharia, todos com reconhecimento e regulação pelo Conselho Estadual de Educação (CEE-SP). O modelo é mantido pelo Governo do Estado e executado em colaboração com as prefeituras, que disponibilizam polos físicos com estrutura mínima para atendimentos presenciais, realização de provas, atividades práticas e suporte pedagógico.

Além disso, os cursos contam com conteúdo desenvolvido por docentes de instituições de excelência, como USP, Unesp e Unicamp, e seguem uma arquitetura pedagógica inovadora, baseada em aprendizagem ativa, recursos digitais, projetos integradores por três anos, estágios supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ou seja, segundo a própria legislação vigente, a prática docente já está assegurada — mesmo em regime EaD.

Impacto desproporcional

A exigência de presencialidade semanal em polos presenciais — como prevê a minuta do MEC — exigiria a contratação de professores locais por área e por curso, mesmo em polos que atendem apenas três ou quatro alunos por curso. Especialistas afirmam que isso tornaria o modelo economicamente inviável, podendo levar ao encerramento da oferta de cursos em centenas de cidades paulistas, especialmente nos municípios de pequeno porte e em áreas rurais.

“A Univesp está presente em lugares onde nenhuma outra universidade pública chega. O impacto dessa mudança será brutal: perda de vagas, evasão, encerramento de polos e negação de oportunidades a quem mais precisa”, afirma o advogado e especialista em legislação educacional Ricardo Salvador.

Brasil já é majoritariamente EaD

De acordo com os dados mais recentes do Censo da Educação Superior 2022, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), a modalidade EaD já representa 62,8% das novas matrículas no ensino superior brasileiro, ultrapassando, pela primeira vez, os ingressos no ensino presencial.

No recorte das licenciaturas, o cenário é ainda mais expressivo: 67% das matrículas já ocorrem a distância — percentual que chega a impressionantes 93% quando consideradas apenas as instituições privadas. No total, são mais de 4,4 milhões de estudantes brasileiros matriculados em cursos EaD.

Além disso, o próprio Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) tem demonstrado que muitos cursos EaD, incluindo os da Univesp, superam instituições federais e presenciais em termos de desempenho acadêmico — o que reforça, segundo especialistas, que a qualidade não está no formato, mas na estrutura pedagógica, no corpo docente e na gestão do curso.

Risco de evasão em massa

Com a possível imposição de atividades presenciais semanais, estudantes de baixa renda, mães-solo, trabalhadores noturnos, pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, moradores de zonas rurais e populações periféricas seriam os mais impactados. Muitos deles, que hoje conseguem estudar graças à flexibilidade do modelo da Univesp, poderão ser forçados a abandonar os cursos.

“Essa medida não melhora a qualidade. Ela apenas exclui”, resume o professor Ricardo Holz, fundador da Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância (ABE), que tem atuado na articulação política e jurídica contra a proposta.

Decisão do MEC é tecnicamente frágil e socialmente excludente

“Essa decisão ameaça diretamente o acesso à educação pública de mais de 1 milhão de brasileiros ao longo dos próximos anos. A lógica da EaD é levar ensino a quem não tem acesso. A lógica dessa medida é justamente a inversa: ela cria obstáculos para quem mais precisa”, afirma Salvador.



Ricardo Luiz Salvador
advogado e especialista em
legislação educacional

Ele reforça que o papel do MEC não deve ser o de impor regras generalistas e centralizadoras, mas sim o de promover condições para que cada sistema estadual ou municipal possa ofertar educação com qualidade e equidade. “Estamos vendo uma tentativa de padronização que ignora as realidades locais, a diversidade geográfica do país e o papel constitucional dos sistemas estaduais de ensino, como é o caso da Univesp em São Paulo.”

“O próprio MEC sabe, por meio dos dados do Enade, que há cursos EaD com desempenho superior a muitos presenciais. A qualidade não depende do formato da aula, e sim de um bom projeto pedagógico, docentes qualificados e gestão comprometida. A Univesp cumpre todos esses critérios, inclusive com projetos integradores, estágios e avaliação constante”, defende.

Segundo o advogado, a proposta também entra em colisão com princípios constitucionais como a isonomia e o direito à educação. “A medida vai na contramão do que determina a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que garante à pessoa com deficiência o

“*Restringir essa modalidade é, na prática, negar a essas pessoas o direito de se formar e melhorar de vida. É uma violação de direitos sociais e humanos*”



acesso a políticas públicas educacionais sem discriminação. O mesmo vale para mães-solo, trabalhadores noturnos, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade. Todos esses grupos estão entre os que mais dependem da flexibilidade da EaD para estudar. Restringir essa modalidade é, na prática, negar a essas pessoas o direito de se formar e melhorar de vida. É uma violação de direitos sociais e humanos”, conclui.

DCE da Univesp denuncia tentativa de enfraquecimento da universidade pública gratuita

“A proposta do MEC, ao invés de corrigir falhas, ameaça a base de um modelo que funciona e transforma vidas. Estamos falando da única universidade possível para milhares de pessoas. A Univesp é uma ponte para o ensino superior em regiões onde não há outra alternativa”, afirma Cris.



Cris Soares
Estudante de Pedagogia e integrante do Diretório Central dos Estudantes (DCE)

Ela explica que a universidade já adota práticas de formação integral. “A Univesp já tem estágios obrigatórios, projetos aplicados em escolas e TCC.

Exigir presencialidade semanal é punir o aluno que escolheu esse modelo porque não tinha outra saída. Estamos lidando com estudantes que têm filhos, trabalham em dois turnos, vivem em áreas rurais. Essa exigência pode expulsar essas pessoas da sala de aula.”

Segundo Cris, o DCE tem promovido reuniões com parlamentares, especialistas e membros da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo. “Queremos uma transição justa, com diálogo. Não somos contra melhorias, mas contra imposições cegas e excludentes. A qualidade na educação se constrói com escuta, planejamento e respeito aos estudantes. O que o MEC propõe é desmonte disfarçado de regulamentação.”

Ela afirma que os alunos estão mobilizados e organizando manifestações, audiências públicas e ações junto ao Ministério Público. “Vamos lutar para preservar esse modelo que abriu portas para tanta gente. A Univesp é pública, gratuita e de qualidade. Não aceitaremos retrocessos que tirem o direito de estudar de quem mais precisa”, finaliza.

“

Exigir presencialidade semanal é punir o aluno que escolheu esse modelo porque não tinha outra saída

”

Estudantes relatam medo de evasão em massa

“Sou mãe, trabalho, cuido da casa. A Univesp me permitiu estudar de forma realista, respeitando minha rotina. Se as aulas presenciais fossem obrigatórias naquela época, eu não teria me formado. Simples assim”, relata Marina.



Marina Bonfim da Silva Araujo
Ex-aluna formada em Matemática pela Univesp, mãe e educadora

Ela reforça que o modelo da Univesp foi essencial para garantir seu diploma. “A EaD me deu liberdade de horário, me permitiu estudar à noite ou nos fins de semana, e ainda assim participar de projetos e estágios obrigatórios. O diploma que conquistei não foi mais fácil, foi mais acessível. Isso é justiça educacional.”

Marina aponta limitações estruturais em cidades do interior. “O polo da minha cidade é acolhedor, mas limitado. Quando muitos alunos acessam o sistema ao mesmo tempo, há instabilidade. E se ainda tiver que atender turmas presenciais toda semana?

“

O diploma que eu conquistei não foi mais fácil, foi mais acessível. Isso é justiça social

”

Não há estrutura nem pessoal para isso. O MEC precisa conhecer a realidade da base antes de propor mudanças tão drásticas.”

Estudante teme ter que abandonar o curso

“Eu não tenho carro, não sei como faria para encaixar novas atividades presenciais.

A proposta do MEC é um convite à desistência para quem luta todos os dias para estudar”, afirma Jaqueline.

Ela explica que muitos colegas vivem situação semelhante. “Tem gente que mora na zona rural, pega ônibus intermunicipal, ou depende de vizinhos para se deslocar. A maioria estuda à noite, depois do expediente, ou durante a madrugada. O que a gente precisa é de apoio, não de barreiras. Se essa medida for adiante, vai haver uma evasão em massa, e o impacto será direto na formação de professores no Brasil.”



Jaqueline Luciano
Estudante da Univesp



Marcos Borges
Presidente da Univesp

mente para atender à população historicamente excluída do ensino superior, com uma arquitetura pedagógica robusta e inovadora. “Trabalhamos com matriz curricular desenvolvida por docentes da USP, Unesp e Unicamp. Temos projetos integradores, estágios supervisionados e TCCs obrigatórios. Isso mostra que o modelo é sério, comprometido e eficiente. Não somos contra aperfeiçoamentos, mas eles devem respeitar a realidade dos alunos e os princípios da inclusão.”

“Estamos atentos ao cenário. Todos os nossos cursos estão regulares e reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação. Além disso, a Portaria nº 381/2025 garante o direito adquirido dos estudantes matriculados antes das mudanças. E a Portaria nº 506/2025 reforça a autonomia das instituições estaduais quanto à organização dos polos EaD. Isso precisa ser respeitado”, destaca.

Borges ainda lembra que a Univesp conta com uma das maiores redes de polos presenciais do país, mantidos em parceria com as prefeituras. “São mais de 400 polos em funcionamento. Cada um conta com infraestrutura de apoio, laboratórios, bibliotecas, pessoal capacitado. Impor novas exigências sem planejamento pode desestabilizar esse ecossistema, prejudicando alunos, professores e gestores locais.”

“Qualquer evolução precisa ser construída com diálogo, e não por decreto. Defender a Univesp é defender o direito de estudar com dignidade. É garantir que a educação pública continue sendo um instrumento de transformação real para milhares de brasileiros”, conclui.

“

A proposta do MEC é um convite a desistência para quem luta todos os dias para estudar

”

Presidente da Univesp defende modelo com base técnica e inclusão social

“A Univesp não apenas oferece ensino superior gratuito. Ela faz isso em locais onde nenhuma outra instituição pública chega. Nossa missão é democratizar o conhecimento e reduzir desigualdades. E isso não pode ser perdido por uma regra generalizante”, explica Borges.

Ele destaca que a universidade foi criada justa-

“

Não somos contra aperfeiçoamentos, mas eles devem respeitar a realidade dos alunos e os princípios da inclusão

”

“A conta não fecha”, diz especialista da Hoper Educação

“O MEC quer que as universidades tenham professores presenciais em cada polo, por curso, por área específica. Isso exige 20 a 30 alunos por turma em locais onde muitas vezes há apenas três ou quatro estudantes. É inviável”, afirma Vianney.

Segundo ele, o modelo proposto desconsidera a estrutura atual da maioria dos polos de apoio presencial. “A maioria dos polos no interior do país funciona com recursos limitados, em espaços compartilhados com outras instituições, com infraestrutura ajustada à realidade local. Exigir aulas semanais presenciais é sobrecarregar esse sistema sem fornecer condições reais para sua execução.”

“O resultado será o fechamento de cursos em centenas de cidades. Justamente onde o país mais precisa formar professores. Isso compromete diretamente o futuro da educação básica no Brasil, porque a falta de docentes qualificados é um dos maiores desafios da nossa educação”, alerta.

Ele critica a falta de planejamento orçamentário e de impacto regional da medida. “Não é possível pensar em qualidade sem pensar em escala, orçamento e viabilidade. O MEC ignora até suas próprias pesquisas, que apontam a flexibilidade como o principal atrativo da EaD para estudantes de baixa renda. Não faz sentido propor um modelo centralizador em um país continental como o Brasil, com realidades tão distintas entre regiões”, finaliza.



Vianney Trevisan
Consultor da Hoper Educação e referência em políticas públicas para EaD

“A Univesp é um patrimônio que precisa ser defendido”, diz líder da ABE

“Estou atuando judicial e politicamente para impedir que essas regras destruam um sistema que funciona. A Univesp é referência. Seus alunos têm bom desempenho, seu modelo é replicável, sua presença é capilar. Em vez de servir como exemplo, ela está sendo atacada”, denuncia Holz.

Ele reforça que a proposta do MEC contraria o próprio espírito das políticas públicas de inclusão educacional. “A política pública deve servir à sociedade, e não a ideologias. Não há curso 100% EaD no Brasil. Todos os cursos da Univesp já têm práticas presenciais: estágio, projeto integrador e TCC. O que se quer impor é um modelo artificial, caro, e que não melhora a qualidade. Apenas exclui. A própria LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) garante autonomia aos sistemas estaduais, e o que vemos agora é uma tentativa de centralização injustificável.”



Ricardo Holz
Administrador público, especialista em Administração Pública e Fundador da ABE - Associação Brasileira dos Estudantes de EaD

“

A Univesp é um patrimônio do povo paulista e brasileiro, e vamos defendê-la com todas as ferramentas legais e democráticas disponíveis

”

Segundo o líder da ABE, os impactos podem ser devastadores. “Se a proposta for mantida, até 1 milhão de estudantes podem ser afastados da universidade nos próximos anos. E muitos deles jamais terão outra oportunidade. Isso é o que está em jogo. É um retrocesso que atingirá os mais pobres, os que vivem longe dos grandes centros, os que dependem da flexibilidade da EaD para transformar suas vidas.”

“

O resultado será o fechamento de cursos em centenas de cidades. Justamente onde o país mais precisa formar professores

”

Holz ainda alerta que o movimento nacional SOS Univesp está em constante articulação com entidades educacionais, parlamentares e o poder judiciário. “Essa luta não é só da Univesp. É de todos que acreditam na educação pública, acessível e de qualidade. Não aceitaremos retrocessos disfarçados de regulamentação. A Univesp é um patrimônio do povo paulista e brasileiro, e vamos defendê-la com todas as ferramentas legais e democráticas disponíveis”, conclui.

Conclusão: preservar a inclusão, aprimorar com responsabilidade

A Univesp representa hoje um dos maiores e mais estratégicos projetos públicos de educação superior a distância do país. Com mais de 80 mil alunos, atuação em 382 municípios e um modelo pedagógico robusto, validado por universidades como USP, Unesp e Unicamp, a instituição se consolidou como um pilar de acesso ao ensino superior em São Paulo, especialmente para populações historicamente excluídas.

A tentativa de impor um modelo de presenciali-

dade obrigatória para cursos que funcionam de forma remota, em rede, com apoio de polos físicos e mediação pedagógica qualificada, representa não apenas um erro de gestão, mas um risco concreto de desmonte. Trata-se de uma política que, ao invés de melhorar a qualidade, ameaça um modelo que vem dando certo e que poderia ser replicado em outros estados.

Mais do que isso: essa medida pode silenciar os sonhos de milhares de brasileiros que viram na EaD pública uma oportunidade real de ascensão educacional, profissional e social. Estudantes que conciliaram estudo com trabalho, que superaram distâncias geográficas e barreiras financeiras, e que agora correm o risco de serem deixados para trás.

A educação não precisa de mais barreiras. Precisa de pontes. E a Univesp tem sido uma dessas pontes. Sua defesa é um ato de compromisso com a inclusão, a justiça social e o futuro do ensino superior no Brasil. Que ela não seja desfeita por diretrizes cegas ao que realmente importa: o direito de aprender, onde quer que se esteja.

QUALIDADE DOS CURSOS EAD

Recomenda-se a leitura da publicação EaD em Revista, edição especial de novembro de 2023 da Associação Brasileira de Estudantes de Educação a Distância (ABE-EaD) que apresenta um comparativo de desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2022, entre as diferentes modalidades (presencial e EaD) e natureza administrativa (públicas e privadas).

Tabela - Comparação da média de notas e conceitos dos cursos considerados. Estratificação e Processamento: EAD em Revista, edição especial, novembro 2022. Fonte dos dados: Inep ENADE 2022.

Enade 2022	Modalidade	Participantes Enade mil	Formação Geral FG	Conhecimento Específico CE	Diferença CE - FG	Média Conceitos Enade
PÚBLICO	PRESENCIAL	54.5	60	49	-11.6	3.1
PRIVADO	PRESENCIAL	192.2	53	43	-9.3	2.3
PRIVADO	EAD	113.8	47	42	-5.2	2.3
PÚBLICO	EAD	3.3	52	40	-11.9	2.1

Obs. Critério: Média geral das notas brutas e conceitos Enade obtidos em todos os cursos avaliados em 2022. Foram excluídos os cursos de Ciências Contábeis e Design de Moda por apresentarem discrepâncias maiores que duas vezes o desvio-padrão.

Pode-se inferir com base nos dados do ENADE que a Educação a Distância quando bem realizada apresenta desempenho equivalente ao presencial, mesmo trabalhando com um aluno com maior dificuldade, vide notas de Formação Geral (FG) na Tabela 1, pois é oriundo na sua maioria de escolas de ensino médio públicas, já está afastado do ambiente escolar a mais tempo, trabalha, tem que sustentar a família, tem pouco tempo para estudar.

Professora da Etec de Itu cria jogos pedagógicos voltados a educadores

Importantes ferramentas na Educação Profissional e Tecnológica, jogos pedagógicos ajudam a promover o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes de forma lúdica e envolvente. Além disso, auxiliam na construção do conhecimento, estimulam o raciocínio e desenvolvem habilidades fundamentais para o futuro acadêmico e profissional.

Para Vânia Bordini Marchi, coordenadora pedagógica da Escola Técnica Estadual (Etec) Martinho Di Ciero, localizada em Itu, na Região de Sorocaba, tais metodologias também podem promover a colaboração entre professores de diferentes cursos e disciplinas para oferecer aulas mais dinâmicas e próximas da realidade do mundo do trabalho.

Com esse desafio em mente, a educadora desenvolveu dois jogos de tabuleiro, tendo como público-alvo inicial os colegas da Etec de Itu. “Ao estimular a troca de ideias entre professores, os jogos favorecem a construção coletiva de soluções pedagógicas que podem ser aplicadas diretamente em sala de aula”, avalia Vânia.

Missão Ideb: caminho da aprendizagem

O objetivo de um dos jogos criados pela coordenadora pedagógica é contribuir com o desempenho da unidade no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), indicador que mede a qualidade do ensino no Brasil, considerando tanto o fluxo escolar (taxa de aprovação) quanto o desempenho nas avaliações de larga escala.

A proposta é que os professores se dividam em grupos de três a cinco integrantes. Os competidores devem caminhar por um

Divulgação/Governo de SP



“*Ao estimular a troca de ideias entre professores, os jogos favorecem a construção coletiva de soluções pedagógicas que podem ser aplicadas diretamente em sala de aula*”

tabuleiro de 25 casas. Em cada jogada, os participantes recebem um desafio real relacionado à escola, que precisa ser resolvido em um tempo determinado. Um facilitador avalia as soluções. Para tornar a trajetória mais fácil ou difícil, as equipes podem tirar cartas de “sorte ou azar” e “dê uma luz”.

Mercado em ação

A proposta do segundo jogo é trazer para a sala de aula problemas e situações reais encontradas no mundo do trabalho, em áreas distintas, como tecnologia da informação, design, meio ambiente e gestão empresarial. A ideia é que a ferramenta seja utilizada em reuniões pedagógicas entre professores.

A cada rodada, os participantes enfrentam desafios temáticos e devem propor, em tempo limitado, ideias de aulas ou projetos para solucioná-los.

“Os professores já criaram projetos pedagógicos a partir das propostas geradas durante os jogos. A próxima etapa é levar as dinâmicas para a sala de aula e, no segundo semestre, realizar um campeonato entre os alunos”, projeta Vânia.

No início de junho, os jogos foram apresentados a diretores, coordenadores e professores das Etecs da Região de Sorocaba, em reunião na Etec de Mairinque.

Projeto da Penitenciária de Itaí leva livros estrangeiros para alunos da rede pública de ensino

Estudantes da rede pública de ensino do município de Itaí estão tendo a oportunidade de conhecer de perto livros escritos em diversos idiomas. O projeto “Mundo em Páginas”, criado por servidores da Penitenciária “Cabo PM Marcelo Pires da Silva” de Itaí, visa promover um intercâmbio cultural entre os alunos, além de estimular o desejo por aprender novos idiomas e culturas. Após o uso, os títulos retornam para a unidade.

A ideia de Gilmar Fragozo, chefe de Seção de Trabalho e Educação do estabelecimento penal, foi produzir uma caixoteca que pudesse levar até as escolas clássicos da li-

teratura mundial. O intuito é apresentar aos alunos títulos escritos em outras línguas, tendo em vista o vasto acervo que a sala de leitura da unidade prisional possui.

São obras em coreano, holandês, grego, alemão e inglês que contextualizam a cultura de cada país. “Muitos desses jovens nunca tiveram a oportunidade de pegar um livro escrito em outro idioma. Por meio desse projeto itinerante, queremos promover o conhecimento e a curiosidade dos alunos em aprender novas línguas”, explicou.

O piloto da ação ocorreu na Escola Estadual “João Michelin”, de

Itaí, que realizou a exposição dos exemplares no Dia Internacional do Livro (23 de abril). O evento não apenas incentivou o hábito da leitura, como também despertou interesse pela diversidade cultural e linguística presente na literatura de outros países.

“Cada exemplar foi uma janela aberta para novos horizontes, promovendo conhecimento, respeito às diferenças e prazer pela descoberta”, explicou a professora Jaqueline, articuladora da atividade no colégio.

A iniciativa visa atingir outras escolas públicas e privadas da cidade e da região.

Cidadania

Campanha do Agasalho 2025: Poupatempo recebe 4,6 mil peças

Desde junho deste ano, o Poupatempo já recebeu 4.680 peças em mais de 240 unidades espalhadas pelo estado de São Paulo. A Campanha do Agasalho é uma iniciativa solidária promovida pelo Governo do Estado e coordenada pelo Fundo Social de São Paulo (FUSSP) para arrecadar e distribuir roupas, cobertores e outros itens de inverno. O foco da campanha é proteger e acolher pessoas em situação de vulnerabilidade social, especialmente nos dias mais frios.

Divulgação/Governo de SP



Como doar?

As doações continuam abertas! A população pode doar itens de inverno como roupas, meias, toucas, cachecóis e cobertores, desde que estejam em bom estado de conservação (peças rasgadas, sujas

ou danificadas não são adequadas para a distribuição). As peças podem ser entregues diretamente nas unidades do Poupatempo.

Também é possível contribuir com doações em dinheiro para a compra de cobertores. As transferências podem ser feitas pelo Pix

(doacoesfussp@sp.gov.br) ou na conta corrente nº 19.771-8, agência nº 1897-X (Banco do Brasil), CNPJ 44.111.698/0001-98.

Todas as informações estão disponíveis no site da campanha, desenvolvido pela Prodesp: www.campanhadoagasalho.sp.gov.br

Metade da população de SP já utiliza aplicativos para compras online, aponta pesquisa do Seade

O avanço das tecnologias digitais e o acesso ampliado à internet vêm transformando os hábitos de consumo em São Paulo. A nova edição do levantamento Seade SP TIC revela que, em 2025, metade da população do estado utiliza aplicativos para compras ou contratação de serviços online. O dado, estável desde 2023, confirma a consolidação dessa modalidade de consumo que alia conveniência, mobilidade e acesso a uma variedade de produtos e serviços de forma instantânea. A pesquisa foi realizada com uso de URA (Unidade de Resposta Auditável), método remoto que possibilita agilidade na coleta e ampla cobertura.

O estudo mostra que a adesão ao consumo digital é maior na capital (53%), mas também expressiva no interior (47%). O perfil do consumidor por aplicativo também chama atenção: são, majoritariamente, pessoas nas faixas etárias mais jovens, com ensino superior e renda familiar acima de dez salários mínimos. Já a prática é menos habitual entre pessoas com ensino fundamental, rendimentos inferiores e de 60 anos ou mais.

“A diferença no consumo entre capital e interior pode ser explicada pela dinâmica desse modelo de negócio, que requer mercado consumidor mais amplo e concentrado geograficamente, o que é requisito para a viabilidade econômica das plataformas de aplicativos”, conforme análise da Fundação Seade. Além disso, “as compras por aplicativos se tornam uma opção pela conveniência de realizar transações em qualquer horário e lugar, facilidade de usar smartphones, além de promoções exclusivas, bonificação por fide-

Freepik



dade e a variedade de produtos e serviços disponíveis”.

Outro aspecto relevante é a predominância do celular como dispositivo de compra. O aparelho é usado por oito em cada dez adeptos do consumo por aplicativo. Quanto às formas de pagamento, o cartão de crédito ainda lidera, no entanto o Pix vem ganhando tração, principalmente entre consumidores com menor escolaridade e renda familiar de até um salário mínimo. No triênio 2023-2025, o pagamento por Pix saltou de 19% para 27% entre os consumidores por aplicativo.

Consumo por faixa etária e renda

Consumo por faixa etária e renda. O consumo por aplicativos é mais comum entre jovens de 18 a 29 anos (65%) e adultos de 30 a 44 anos (61%), caindo para 22% entre pessoas com 60 anos ou mais. É também mais frequente entre quem tem ensino superior (64%) e renda familiar acima de dez salários mínimos (71%). Já entre os com ensino médio, o índice é de

48%, e apenas 14% entre os com ensino fundamental. Famílias com renda de até um salário mínimo apresentam uso de 22%. Esses dados refletem desigualdades no acesso e uso da tecnologia, limitando a inclusão digital.

Regiões com maior adesão

As maiores taxas de compras por aplicativos estão na região metropolitana de São Paulo (54%), Vale do Paraíba e Litoral Norte (53%) e Baixada Santista (52%). Piracicaba (45%), Sorocaba (47%) e Jundiaí (48%) registram menores índices. A diferença regional pode estar ligada ao tamanho populacional e à oferta de serviços nos municípios maiores.

Regularidade no uso

Em 2025, 28% dos consumidores compram por aplicativos diariamente, 38% pelo menos uma vez por semana, 21% mensalmente e 13% apenas de forma esporádica.

O hábito já estava consolidado em 2023 e 2024, mostrando que esse modelo de consumo se mantém estável.

São Paulo lança plano estratégico para impulsionar indústria de games

O Governo do Estado de São Paulo deu um passo estratégico para consolidar sua posição como protagonista global no mercado de jogos eletrônicos. A Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas lançou, nesta segunda-feira (21), o Plano de Desenvolvimento da Indústria de Games, com investimento inicial de R\$ 8,2 milhões em editais e ações integradas.

A iniciativa, que se apresenta como uma política pública transversal e inovadora, tem como objetivo impulsionar o ecossistema paulista de games por meio de cinco eixos: formação profissional e empregabilidade; fomento e financiamento; produção e distribuição; internacionalização; e governança.

“Estamos diante de uma indústria que reúne criatividade, inovação e tecnologia, pilares essenciais para a nova economia que queremos impulsionar em São Paulo. Este plano constrói um ecossistema sustentável que fomenta empregos qualificados, apoia novos negócios e promove diversidade no setor”, afirmou a secretária Marília Marton.

Formação profissional

Na área de qualificação, o plano reforça a atuação da Escola de Audiovisual, Games e Tecnologia, que já oferece cursos técnicos em cinema, TV, desenvolvimento de games, design, marketing e direitos autorais. A estrutura será ampliada com capacitações continuadas, mentorias e laboratórios criativos, em parceria com a rede estadual de ensino técnico, universidades públicas e espaços culturais.

Fomento e financiamento

No campo do fomento, os R\$ 8,2 milhões do programa Fomento CULTSP apoiarão projetos voltados ao desenvolvimento, finalização e publicação de jogos eletrônicos e experiências em realidade aumentada, virtual e mista. Além disso, por meio da Desenvolve SP, o governo oferecerá linhas de crédito de até R\$ 300 mil para estúdios independentes, fortalecendo o empreendedorismo e a inovação no setor.

Produção e distribuição

Outro pilar do plano é o incentivo à produção com a criação de um programa de aceleração para

“*Este plano constrói um ecossistema sustentável que fomenta empregos qualificados, apoia novos negócios e promove diversidade no setor*”

negócios criativos, que prevê até R\$ 50 mil por projeto, além de apoio técnico, formação empreendedora e parcerias internacionais para certificação em engines profissionais. O objetivo é ampliar a capacidade de produção dos estúdios paulistas e facilitar sua inserção nos mercados nacional e internacional.

Internacionalização

Para apoiar a internacionalização dos games desenvolvidos em São Paulo, o plano promove apoio logístico e institucional a estúdios que participem de feiras, rodadas de negócios e eventos internacionais. Também será incentivada a exportação de jogos e a conexão com plataformas globais de distribuição digital.

Governança e articulação

A governança do plano será assegurada por meio de indicadores setoriais, monitorados em articulação com entidades representativas como ABRAGAMES, ACJOGOS-SP e XRBR. A Câmara Setorial dos Games será consolidada como instância permanente de diálogo entre o poder público e o setor produtivo, permitindo a construção colaborativa de políticas públicas.

Com este plano, São Paulo se coloca na vanguarda da economia criativa, apostando em um setor que movimenta bilhões no mundo todo e gera oportunidades em áreas como tecnologia, design, narrativa e empreendedorismo digital.



Divulgação/Governo de SP

Centros de Integração da Cidadania de SP ultrapassam 900 mil atendimentos no primeiro semestre de 2025

A Secretaria da Justiça e Cidadania de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Integração da Cidadania (CIC), registrou um total de 901.950 atendimentos entre janeiro e junho de 2025. O balanço divulgado nesta segunda-feira (21) reforça o papel dos 17 CICs fixos e 3 unidades móveis na garantia de direitos e no fortalecimento da cidadania em todo o estado.

Os atendimentos foram divididos entre serviços públicos (449.879) — como emissão de documentos, assistência social e empregabilidade — e atividades comunitárias (437.631), incluindo cursos, palestras, eventos e ações sociais.

Entre os serviços mais requisitados estão os oferecidos pelo CRAS, CadÚnico, Totem Poupa-tempo, Procon, Detran, IIRGD e INSS, além de testagens rápidas de ISTs, vacinação e orientações de saúde. A presença das vans de atendimento móvel, que levam os serviços públicos a regiões de difícil acesso, também cresceu, com destaque para os atendimentos itinerantes do Descomplica, CDHU e Procon.

Empregabilidade em destaque

As ações voltadas ao emprego somaram 22.082 atendimentos, por meio de mutirões de vagas, oficinas de currículo e feiras de empregabilidade. Em parceria com programas como PAT, CIET, CATE e o Centro Integrado de Emprego, Trabalho e Renda, foram mais de 40 mil atendimentos apenas neste eixo. As unidades que mais se destacaram nesse quesito foram as de Jundiaí, Francisco Morato, Campinas, Oeste e Norte da capital.



Cursos, oficinas e ações sociais

Ao todo, 91 eventos comunitários foram realizados neste semestre, incluindo a celebração de um casamento comunitário no Cantareira Norte Shopping, que reuniu 100 casais e mais de 1.400 convidados. Além disso, 277 rodas de conversa e palestras alcançaram 11.715 participantes, abordando temas como direitos das mulheres, violência doméstica, uso de drogas e proteção de crianças e idosos.

As ações sociais diretas também foram expressivas: 38.105 itens doados, entre cestas básicas, roupas, leite e alimentos. Os CICs ainda distribuíram 33.750 preservativos, como parte das campanhas de prevenção em saúde.

Na área de qualificação, 17.610 pessoas participaram de oficinas, enquanto 5.997 alunos concluíram cursos profissionalizantes, com apoio de instituições como Senac, Sebrae, Ceprocamp e Fundação Paulistana.

Atenção especial às mulheres

Um dos pilares do trabalho dos CICs é o acolhimento às vítimas de

violência. Os Centros de Auxílio à Mulher (CAM) das unidades de Ferraz, Norte, Oeste e Leste acolheram 325 mulheres vítimas de violência. Já os totens do Poupa-tempo instalados nos CICs registraram 26.609 atendimentos, com maior demanda em Ferraz, Feitico da Vila, Grajaú, Pirapora, Leste e Norte.

Cidadania Itinerante atinge 121 municípios

As três unidades móveis do projeto Cidadania Itinerante somaram 50.604 atendimentos, passando por 121 municípios, incluindo bairros periféricos da capital. O objetivo é ampliar o acesso aos serviços públicos estaduais para a população que enfrenta barreiras de deslocamento até os centros fixos.

O resultado expressivo reforça o compromisso da Secretaria da Justiça e Cidadania em democratizar o acesso aos serviços essenciais, promover inclusão social e garantir direitos fundamentais à população paulista. A expectativa é que o número de atendimentos continue crescendo no segundo semestre, com novas ações e parcerias em diferentes regiões do estado.

Microplásticos no cérebro levantam alerta sobre transtornos mentais ligados a ultraprocessados



Estudos recentes vêm lançando luz sobre uma possível ligação entre o acúmulo de microplásticos no cérebro humano e o aumento de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e distúrbios do sono. A hipótese, embora ainda em fase inicial de investigação, preocupa especialistas e reforça alertas sobre o consumo de alimentos ultraprocessados, que são apontados como uma das principais vias de ingestão dessas partículas.

Uma coletânea publicada em maio deste ano na revista científica *Brain Medicine* reuniu quatro estudos que analisam os potenciais impactos dos microplásticos no cérebro humano. As pesquisas indicam que essas partículas, originadas principalmente de embalagens plásticas e aditivos presentes em alimentos industrializados, podem estar se acumulando no sistema nervoso central, afetando a saúde cerebral por meio de vias biológicas interligadas.

Segundo os autores, os ultraprocessados — como macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote e refrigerantes — têm sido cada vez mais consumidos globalmente, sendo associados a prejuízos significativos à saúde mental. Uma revisão publicada em fevereiro de 2024 pela BMJ, renomada empresa de conhecimento médico, mostrou que o consumo frequente desses alimentos está ligado a

um risco 22% maior de depressão, 48% maior de ansiedade e 41% maior de distúrbios do sono.

Para a professora Thais Mauad, especialista em Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da USP, os alimentos embalados em plásticos são uma via direta de contaminação por microplásticos e substâncias como o bisfenol. “Esse processo é chamado de lixiviação e se intensifica com o aquecimento dos alimentos nesses recipientes. Por isso, há a hipótese de que o consumo de ultraprocessados leve a uma maior ingestão dessas partículas nocivas”, explica.

Apesar da ausência de comprovações científicas definitivas em humanos, Thais aponta que, em animais, já foram identificados efeitos neurotóxicos dos microplásticos, como inflamações, estresse oxidativo e até danos ao DNA. “Nos humanos, ainda estamos construindo hipóteses. A coletânea publicada propõe que a presença dessas partículas, combinada aos efeitos deletérios dos ultraprocessados, poderia estar ligada ao avanço de doenças mentais e neurodegenerativas”, diz.

A pesquisadora alerta que eliminar totalmente a exposição aos microplásticos é praticamente impossível, mas ressalta que atitudes simples podem reduzir os riscos, especialmente entre crianças. “Evitar o uso de plásticos para aquecer alimentos, não utilizar isopor e

evitar bebidas quentes em copos plásticos descartáveis já é um bom começo”, orienta.

O alerta também se estende à política internacional. Um dos avanços recentes é o *Tratado Global do Plástico*, atualmente em sua quinta e última versão, que reúne mais de 100 países empenhados em reduzir a produção de plásticos não essenciais e regulamentar os aditivos químicos incorporados a esses materiais. Entretanto, o Brasil não aderiu à proposta, o que, para Thais Mauad, representa uma grande oportunidade perdida.

“Assim como outros integrantes do Brics, o País optou por não apoiar o acordo, o que é uma decepção. Precisamos que o Brasil adote uma postura mais firme, porque a poluição plástica representa um dano ambiental e de saúde imensurável, que deve ser combatido com urgência”, conclui a pesquisadora.

Fotos: Divulgação



Exposição no Museu do Ipiranga resgata objetos do cotidiano de imigrantes europeus no Sul do Brasil



O Museu do Ipiranga, em São Paulo, recebe até o dia 28 de setembro a exposição *Design e Cotidiano na Coleção Azevedo Moura*, que apresenta um acervo de 930 objetos produzidos por imigrantes europeus que se estabeleceram nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná entre o final do século 19 e o início do século 20.

Com curadoria da historiadora de design Adélia Borges, a mostra ocupa a sala de exposições temporárias do museu e propõe uma imersão no cotidiano das comunidades alemãs e italianas que ajudaram a moldar a cultura material do Sul do país. São móveis, utensílios domésticos, ferramentas, brinquedos, fotografias,

peças gráficas e objetos religiosos que, além de sua funcionalidade, carregam narrativas pessoais e afetivas, refletindo os costumes, saberes e tradições trazidos pelos imigrantes.

A coleção foi formada ao longo de seis décadas pelos colecionadores Calito e Tina Azevedo Moura e se destaca pela valorização do trabalho artesanal em detrimento da produção industrial em massa. Segundo Adélia Borges, a mostra convida à reflexão sobre o valor simbólico dos objetos: "A maioria dessas peças não tem valor pecuniário. São rudimentares, ligadas à nossa raiz rural, e evocam relações familiares e memórias afetivas", afirma.

Dez núcleos temáticos

Organizada em dez núcleos e uma sala de vídeo, a exposição explora diferentes aspectos da vida doméstica e do fazer artesanal. O módulo *Pode Entrar que a Casa é Sua* destaca técnicas de marcenaria desenvolvidas a partir das madeiras brasileiras, enquanto *As Várias Formas do Sentar* apresenta cadeiras, bancos e o tradicional cavaleiro de madeira – símbolo de afeto familiar.

Em *Preparar e Servir o Pão de Cada Dia*, o visitante encontra utensílios usados no preparo de alimentos, revelando o papel central da culinária como expressão da identidade cultural. Já em *Mande Notícias do Mundo de Lá*, cartões postais e imagens idea-

Fotos: Hélio Nobre/Museu do Ipiranga



lizadas remetem à saudade do continente europeu.

A religiosidade aparece em *O Céu Que Nos Protege*, com oratórios e reproduções sacras, e *Lar, Doce Lar* traz ditados em alemão com mensagens sobre união e fé. Outros destaques são *Grafias de Época*, com folhetos e fotografias da época; *Noivas de Preto*, que resgata o inusitado costume de casar-se de preto; e *Infância nas Colônias*, dedicada ao universo infantil.

O último núcleo, *Ferramentas do Fazer*, reúne instrumentos de ofícios tradicionais como marceneiros, sapateiros, alfaiates e farmacêuticos, revelando a adaptação dos imigrantes às novas condições materiais e sociais encontradas no Brasil.

Um novo olhar sobre o colecionismo

Além de valorizar o artesanato e o design popular, a mostra também se debruça sobre o ato de colecionar. "Colecionar é criar um mundo próprio, baseado nos desejos de quem coleciona", observam os curadores institucionais David Ribeiro e Vânia Carvalho. A seleção de objetos, segundo eles,

está mais ligada à memória afetiva do que a critérios museológicos tradicionais.

Parte da coleção já havia sido exposta em 2024, em Porto Alegre, na mostra *Artefatos do Sul – Legados da Imigração Alemã e Ita-*

liana. A exibição, contudo, foi interrompida devido às enchentes que atingiram o Estado. Agora, os objetos ganham nova vida no Museu do Ipiranga, reforçando a importância da cultura material na construção de identidades.



Serviço

Exposição: **Design e Cotidiano na Coleção Azevedo Moura**

Museu do Ipiranga – Rua dos Patriotas, 100 – Ipiranga, São Paulo
Até 28 de setembro de 2025

De terça a domingo, das 10h às 17h (última entrada às 16h)

Entrada gratuita para esta exposição

Mais informações: museudoipiranga.org.br/visite

Mesmo no inverno, camarão é alternativa saudável e nutritiva; veja os benefícios



Freepik

Embora tradicionalmente associado ao verão e ao consumo nas praias brasileiras, o camarão pode e deve estar presente no cardápio dos brasileiros também durante o inverno. A recomendação é de especialistas do Instituto de Pesca (IP-Apta), vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, que destacam os diversos benefícios nutricionais do crustáceo e sua versatilidade na culinária.

Com o avanço do frio nas regiões litorâneas do Sudeste, o consumo de frutos do mar, como o camarão, costuma diminuir, impactando diretamente a cadeia de produção e comércio do pescado. Isso ocorre, principalmente, devido à queda no turismo de praia, responsável por impulsionar as vendas na alta temporada. No entanto, segundo os pesquisadores, essa sazonalidade não precisa afetar o consumo doméstico, já que o camarão é uma excelente fonte de proteína magra e pode ser adaptado a pratos típicos dos dias frios.

“O camarão é rico em selênio, vitamina B12, zinco e ômega-3, substâncias essenciais para o fun-

cionamento do sistema imunológico e para a saúde cardiovascular. Além disso, tem baixo teor de gordura e pode ser incluído em preparações mais ‘confortáveis’, como moquecas, risotos, escondidinhos e caldos”, explica Fábio Sussel, pesquisador científico do IP. “Moqueca e caldo de cabeça de camarão, por exemplo, são opções saborosas e nutritivas que combinam com o inverno.”

Alternativa saudável às carnes tradicionais

Para quem busca variar as fontes de proteína, especialmente durante o inverno, o camarão se apresenta como uma excelente alternativa às carnes vermelha, suína e de frango. “Nos dias frios, existe uma tendência de se optar por alimentos mais calóricos ou gordurosos, que trazem maior sensação de saciedade. Mas é importante lembrar que cuidar da saúde é uma prática que deve durar o ano todo”, alerta Sussel.

Segundo o Instituto de Pesca, apostar no camarão durante o inverno não apenas melhora a qualidade nutricional da alimentação, como

também apoia produtores, pescadores e comerciantes, que enfrentam a sazonalidade do mercado.

Pesquisas e sustentabilidade

O Instituto de Pesca atua como referência científica e tecnológica para o setor pesqueiro e aquícola, promovendo soluções inovadoras e sustentáveis para toda a cadeia produtiva da pesca. A instituição é ligada à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) e mantém linhas de pesquisa voltadas ao desenvolvimento sustentável da aquicultura no estado de São Paulo.

Diante dos desafios climáticos e de mercado, o Instituto reforça a importância do consumo consciente e contínuo de pescados, com atenção à procedência e ao manejo sustentável. “Valorizar o pescado também no inverno é uma forma de fortalecer toda a cadeia e manter a saúde em dia com alimentos de alto valor nutricional”, conclui Sussel.

Receitas com sabor e saúde não têm estação – e o camarão é prova disso.

**Ajude a salvar a maior
universidade pública do Brasil**

S.O.S
UNIVESP

 @sosunivesp

Atenção estudantes!

Agora você pode ter atendimento médico por telemedicina e um preço que você pode pagar 😊

 de R\$ ~~98,80~~ **50% OFF**
por R\$ **49,90** PROMOÇÃO DE FÉRIAS

- ✓ Atendimento mais rápido
- ✓ Comodidade e conforto
- ✓ Economia de tempo e dinheiro
- ✓ Receitas
- ✓ Pedido de exames



ESPECIALIDADES

CLÍNICA GERAL - 24HS
CARDIOLOGIA
DERMATOLOGIA
GERIATRIA
GINECOLOGIA

NEUROLOGIA
PEDIATRIA
PSIQUIATRIA
TRAUMATOLOGIA
OTORRINOLARINGOLOGIA

UROLOGIA
ORTOPEDIA
NUTRIÇÃO
PSICOLOGIA



 11 **95681-2639**

 @medico_bolso

 www.medicodebolso.com.br

 Rua Voluntários da Pátria, 654 - sala 525 - São Paulo - SP